

EIXO III – EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

ESTÁGIO E PRÁTICAS DE ENSINO NOS CURSOS DE LICENCIATURA: UM OLHAR LÚDICO SOBRE O SISTEMA DIGESTIVO

Andréa Alves da Cunha

Andreaa.cunha@hotmail.com, graduanda de Licenciatura em Pedagogia

Robson Santana

Rbsantanapedago2009.1@gmail.com, graduando de Licenciatura em Pedagogia¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB-CAMPUS IX), Curso Pedagogia, Pesquisa e Estágio I – Espaços Não Formais

O estágio como pontuado por Buriolla (1975) é concebido como campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto. Pode ser considerado como espaço indispensável para a formação e constituição da identidade profissional na qual é possível vivenciar a profissão, planejar o trabalho educativo, refletir sobre a ação e (re) pensar a atuação.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem e formação vai se dando gradativamente e sistematicamente, por meio das práxis pedagógicas. Com efeito, atividades de Pesquisa e Estágio são essenciais na formação de professores para a atuação na Educação Básica. As experiências vivenciadas nesse espaço, possibilitam o encontro entre teoria e prática, no qual o futuro educador se deparará com situações problemas que desafiarão suas teorias pedagógicas ora adquiridas.

Esta relação entre teoria e prática numa perspectiva de indissociabilidade, segundo PIMENTA citando CANDAU e LELIS (1983), apresenta-se sob duas visões: a dicotômica e a de unidade. A dicotômica, enfatiza a autonomia da teoria frente a prática e vice-versa; entendendo que na prática a teoria é outra sendo estes pólos associados, diferentes, mas, não opostos. Assim a “teoria tem primazia em relação à prática e esta é aplicação daquela, podendo eventualmente, ser corrigida ou aprimorada pela prática. Mas, via de regra, a prática conforma-se à teoria” (CANDAU e LELIS apud PIMENTA, 2012,

¹ Professora Orientadora desse trabalho: Rosa Maria Silva Furtado. Professora do componente Pesquisa e Estágio I – Espaços Não-Formais (CAMPUS IX – UNEB); Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB).

p.77). Já no que se refere a visão de unidade, defendida pelas autoras e compartilhada nesse trabalho, a nosso ver, devem fundamentar a atividade docente, dessa forma:

Unidade que não é identidade, mas relação simultânea e recíproca de autonomia e de dependência [...] atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro. (CANDAU e LELIS apud PIMENTA, 2012, p. 77)

Essa visão de unidade entre teoria e prática aplicada na educação, seria o fazer pedagógico, o que ensinar e como ensinar. Deve se dar de forma articulada e simultânea, tendo em vista para quem e para que ensinar, expressando assim, a unidade entre os conteúdos teóricos e instrumentais do currículo, permitindo ao educador desenvolver umas práxis criadora.

Para a realização da Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais a visão adotada pautou-se na perspectiva da unidade, principalmente em se tratando de um espaço não formal. Considerando-se que a educação não se processa em um único espaço ou está condicionada a uma instituição em determinado tempo GOHN fala em uma educação que se aprende no mundo da vida por meio dos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos e cotidianos. É um “processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade”. (GOHN, 2010a)

Nessa perspectiva, as atividades de Pesquisa e Estágio pautaram-se em buscar viáveis metodológicos propícios à compreensão do funcionamento do sistema digestivo através da ludicidade. Por isso a metodologia é de abordagem qualitativa do tipo pesquisa exploratória, descritiva e de campo, na qual inicialmente procedeu-se a um levantamento de dados na Instituição a partir de roteiro de observação direta, em especial de aspectos pedagógicos, administrativos e físicos. Esse procedimento permitiu conhecer as necessidades individuais e coletivas de aprendizagem da Instituição na qual a proposta de estágio foi desenvolvida.

A referida instituição atende jovens e adultos em situações de risco e portadores de direitos especiais (definição utilizada pela instituição em seus documentos) em idade produtiva e que não são assistidos por outras instituições. Uma das metas da instituição é a emancipação do assistido quanto a algumas limitações existentes em suas relações sociais. As deficiências são diversas e incluem aspectos físicos e cognitivos diversos. O planejamento da ação educativa voltado para atender essa instituição partiu da proposta já em curso desenvolvida, cuja temática denomina-se “Gente de Bem”² sob uma perspectiva

² Tema do Projeto em Curso na Miquei – Instituição na qual realizou-se o Estágio.

de conhecimento do eu tanto nos seus aspectos fisiológicos, quanto cognitivos e sociais do indivíduo. O estágio ocorreu em dois dias da semana (segundas e terças feiras) durante quatro semanas, perfazendo uma carga horária de 40 horas.

Nesse sentido, desenvolveu-se uma ação educativa participativa em que o conhecimento precisa ser construído a partir de dadas premissas, evidenciando a formação para a cidadania e priorizando os interesses coletivos e as carências afetivas existentes naquele espaço. Importa destacar que espaços não formais de educação trabalham com currículos funcionais e o contexto tem relevância no processo de ensino aprendizagem e de formação humana, criativa e de aquisição de saberes de certas habilidades, que não se limitam ao currículo fechado como em espaços formais. Dessa forma, a educação não formal, deve ser compreendida como conquista de direitos sociais, “uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade, destacando, entretanto, sua relevância no campo da juventude” (GOHN, 2013a)

O trabalho que desenvolvido, abordou o estudo dos órgãos do sistema digestivo, tendo como eixo o “Projeto Gente de Bem” iniciado na Instituição. Constituiu-se como oportunidade para conhecer o funcionamento do corpo e perceber nele a presença dos nutrientes necessários ao organismo. Todas as atividades foram desenvolvidas da forma lúdica considerando as deficiências dos usuários da Instituição. Entre as atividades desenvolvidas estão: Alimentação (onde ensinamos a lavar os alimentos e pontuando a importância dos nutrientes o funcionamento do corpo); Escovação (onde orientamos a escovação correta para manter a boca saudável); Digestão (como este alimento chega ao estômago (utilizamos o suco de limão, sacos para alimentos e uma meia para sinalizarmos como o processo ocorre dentro do corpo, aqui tiveram a possibilidade de observar a partir de uma experiência prática como ocorre a digestão no estômago). Além destes utilizamos animações através de vídeos e uma maquete do corpo humano que retratavam o funcionamento do sistema digestivo de uma forma lúdica e próximo à realidade dos alunos.

Para concluir, ressaltamos o significado desse estágio tanto para a nossa formação quanto para os alunos pois nos trouxe uma constatação de que teoria e prática estão indissociáveis e presentes de forma dialética e para os alunos uma oportunidade de expressarem suas vivências e adquirirem hábitos mais saudáveis ao corpo.

REFERÊNCIAS:

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo et al. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**. V. 1, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.